



Manifesto

Prevenção quaternária: presente e futuro

A prevenção quaternária é o conjunto de atividades sanitárias que atenuam ou evitam as consequências das intervenções desnecessárias ou excessivas do sistema de saúde, que se originam, sobretudo, na medicalização e mercantilização promovidas por interesses que se contrapõem aos dos pacientes.

Assim, estamos enfrentando não apenas o sistema de saúde, mas também o sistema econômico e social. Buscamos uma medicina científica, humana e ética, acessível aos que dela necessitam e baseada na equidade. Portanto, **nossas ações são necessariamente políticas e seu conteúdo, democrático.**

Nossa crítica ao modelo biomédico (McWhinney) ou hegemônico (Menéndez) requer a construção de alternativas. Uma delas é o **modelo biopsicossocial**, cuja prática demanda atualizações periódicas tais como o Método Clínico Centrado na Pessoa.

Nesse sentido, nós, a partir da P4, junto com os posicionamentos acima mencionados, postulamos um modelo caracterizado por:

- Ser inclusivo.
- Ser não reducionista, integral e integrado.
- Tolerar a incerteza.
- Envolver as dimensões humana, social e política.
- Evitar e denunciar a naturalização da fome, da exclusão, da manipulação, da desigualdade, da violência, do racismo e da exploração, que causam mais dano à saúde do que as “doenças”.

Trabalhar a partir da P4 é uma **forma de proceder dentro da relação médico-paciente**. De modo mais geral, é um processo de cuidado dentro do sistema de saúde que atende às necessidades e aos tempos do paciente, especialmente àqueles que divergem dos nossos. Inclui o subsistema consultante (paciente e seu entorno), o subsistema assistencial e o contexto onde essa relação ocorre. A aplicação mecânica das recomendações extraídas de publicações em P4 sobre medicamentos ou procedimentos sem um processo de diálogo, de construção, com os consultantes pode resultar em um erro maior do que aquele que se pretende sanar.

A necessidade da P4 responde, entre outros, à **perversão da Medicina Baseada em Evidências** causada, em especial, pela ação da indústria farmacêutica. Uma ferramenta que, bem utilizada, nos ajuda na produção de conhecimento sofreu todo tipo de manipulações (vieses de publicação, alteração de dados, ocultação ativa de resultados negativos etc.) criando um artefato viciado de valor para benefício econômico dos laboratórios à custa da segurança dos pacientes. Faz-se necessário, com muitíssimo trabalho, restabelecer essas investigações para revelar o que a pesquisa realmente nos permite saber. Tomemos, por exemplo, o RIAT sobre o Estudo 329 a respeito de paroxetina, a farsa do oseltamivir, a já clássica denúncia do Buttle e Grodzka sobre a fraude dos inibidores da COX2. É difícil acreditar que se rasgaram todos os pressupostos éticos do trabalho em saúde em função do lucro, o que nos impõe a incumbência de confrontar esta ameaça. É um enfrentamento desigual que muitos dão por perdido de antemão, esquecendo-se de que estamos como aqueles que começaram a enfrentar a indústria tabagista.

A P4 corre o **risco** de sofrer um processo semelhante, para servir como um **instrumento de contenção de custos**, transformando-se em uma P4 "light" e favorecendo interesses alheios aos das pessoas.

A indústria apenas vela por seus interesses, o central é a ganância. Para isso, requer a acumulação de poder. Está demonstrado, por numerosos julgamentos em que admitem sua culpabilidade, que não hesitam em atentar contra a saúde das pessoas de quem deveriam cuidar. As estimativas de mortes e danos graves a pessoas como consequência da ocultação intencional de informação sobre danos possíveis, entre outros, somam centenas de milhares. Acreditamos que se trata de uma questão de atentado a direitos dos pacientes e que se deveria julgar como violação dos direitos humanos.

Trabalhar a partir da P4 implica **cuidar das condições de trabalho dos prestadores de serviço**.

Trabalhar a partir da P4 implica um **bom desempenho na consulta**. As ferramentas utilizadas durante a entrevista clínica e a construção de uma boa relação médico-paciente são parte constitutiva, indispensável, para um cuidado sob os preceitos da P4. A maioria dos nossos pacientes tem incorporado o modelo biomédico hegemônico. Facilitar (ou não impedir) que retomem sua capacidade para a tomada de decisões sobre sua saúde é um processo que leva um tempo individual e/ou coletivo. Requer tolerância à incerteza, abandono do paternalismo, respeito à autonomia do paciente. Um tempo, portanto, diferente para cada consultante.

Por último, queremos compartilhar a **definição de saúde** de Marc Jamouille:

"A resistência à enfermidade em si mesma. Também a resistência à violência e ao abuso, a resistência às drogas, a resistência à exploração, a resistência à comida ruim, a resistência à contaminação, a resistência às condições de vida desastrosas, a resistência ao mercado farmacêutico, incluindo a resistência à mercantilização da saúde e, portanto, às vezes a resistência à própria medicina. Nós, como profissionais de saúde, tentamos ajudar nossos pacientes a resistir."

Assinam

1. Jorge Bernstein
2. Ricardo La Valle
3. Agustina Piñero
4. Graciela Jacob
5. Mario Martínez
6. Miguel Rabbia
7. Gustavo GiménezLascano
8. Verónica MenaresLatorre
9. José LuisContrerasMuñoz
10. Karin Kopitowski
11. Consuelo Rodríguez,
12. Gonzalo Moyano
13. Carlos Javier Muggeri
14. Marc Jamouille
15. Miguel Pizzanelli
16. SoledadCarlson
17. Lulu Rojas
18. Mónica Niveló Clavijo
19. GriselAdissi
20. GuillerminaOlavarria
21. Martín Cañas
22. HoracioBoggiano
23. Mariana Mariño
24. Alberto Ortiz Lobo
25. Elsa Wolfberg
26. Arturo Serrano
27. Nancy López Vázquez
28. Raúl O Urquiza
29. Sofía Cuba
30. Valeria Santillan
31. Daniel Moldavsky
32. JesúsMaríaBazán
33. Marta Lilian De Toro
34. Norma Mabel Clerici
35. Graciela Ghirardi.
36. Ricardo Maldonado
37. Agustin González C.
38. Gustavo Dupuy
39. Marina Alejandra Mercado
40. Agustín Ciapponi

41. Ricardo César Garcia Amaral Filho
42. ApolinarMembrillo Luna
43. Ramiro Huber
44. Belén Rossi
45. Mariano Retamar
46. Marta Aranciaga
47. Alberto Antacle
48. Sandra Fraifer
49. Claudia E. Echegoyen
50. AnalíaBorowiec
51. Mariano Hernández Monsalve
52. Andrea Ross
53. Gerardo Ramírez Sandoval
54. Carolina Zamora
55. PatricioCacace
56. Denise Chervin
57. María Laura López Cavallotti
58. María Valeria Santillán
59. Marina Laura Martino Schunk
60. Manuel Bentaberry
61. Martin Agazzi
62. BibianaPignolino
63. Ana Carolina Aymat
64. Amanda Larrosa
65. Rolando Herrera Gutiérrez
66. Viviana C. Silva
67. Veronica Ruth Heredia
68. Nora Diaz
69. Carolina Posada
70. Jorge Eduardo Rodríguez Rojas
71. Hamilton Wagner
72. Raquel Vaz Cardoso
73. Roxana Mottaferre
74. Daniel Accorinti
75. Mariana Dunayevich
76. Augusto Granel
77. Alberto Boneto
78. Nora Etchenique
79. Reynaldo Castillo Osorio
80. Marc CasañasEscarré
81. Juan Canella

82. Gabriela Bes
83. Susana de Luque
84. Rosana Chaio
85. Lucia Scrimini
86. Marcelino Fontan
87. Giglio Prado
88. Alames Argentina
89. Miugel Angel Suarez Cuba
90. Niurka Taureau Diaz
91. Andrés Szwako
92. Marina Almenas Morales
93. María Florencia Huarte
94. Carolina Udaquiola
95. Fernando Coppolillo
96. Carolina Scandroglio
97. Stella Sappa
98. Oscar Abudara Bini
99. Dr. Mauricio Uehara, Director de la Residencia de Medicina General de Tucumán.
100. Adrián Alasino (Presidente FAMG)
101. Rafael Pasarini (Presidente Honorario de FAMG)
102. Leonor Taboada (España)
103. Mariana Guilligan
104. Abel Jaime Novoa Jurado. No Gracias, España.
105. Enrique Troncoso, médico psiquiatra.
106. Cecilia Laura Drimer.
107. Maria Eugenia Queirolo, med gral y fliar, Casilda, Santa Fe
108. Viviana Mazur, Esp. Medicina General y Familiar, AMeGES
109. Claudia López Gallardo
110. Alejandro Rodríguez Vilardebó. Médico especialista en Psiquiatría, Barcelona, España.
111. Carlos Javier Muggeri
112. Karina Dobal
113. Luis Ohman, psiquiatra
114. Marta Francischetti, psicopedagoga.
115. Mónica Lalanda, España.
116. Mario Rovere
117. Juncosa Font, Sebastia (Barcelona, España)
118. Mariel Hespagnol Torres. Estudiante de medicina. Miembro del grupo de P4 y SBE "Os Mafaldas" (Brasil)
- 119.